

LEITURA DINÂMICA

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, diz que o Brasil está pronto para pagar 30% dos juros da dívida externa que vencem no primeiro trimestre deste ano. Na página seguinte, economistas especializados afirmam que o IBGE extrapolou ao calcular a inflação de dezembro, medi-

da pelo IRVF, em 19,39%, porque não levou em conta as promoções do comércio. Todos acreditam que a inflação será menor também em janeiro. E o ministério da Agricultura cria a "Tarifa Verde", para beneficiar os produtores rurais que usarem energia fora dos horários de pico. Na pá-

gina 10, os conselhos dos consultores de empresas, que sugerem investimentos em programas de modernização e racionalização, ao invés de demissões. E os especialistas internacionais concluem que, em caso de guerra no Golfo Pérsico, os países pobres vão sofrer mais que os ricos.

Dívida Externa

País começa a pagar juros aos credores

VERA SASTRE/AE

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris — hospedado desde o dia 28 de dezembro na casa de um amigo em Portugal, Angra dos Reis —, confirmou ontem que nos próximos dias o Brasil começará a pagar 30% dos juros da dívida externa que vencem no primeiro trimestre e que ainda neste período o País vai conseguir chegar a um acordo com os credores. Ele volta ao BC na segunda-feira.

Eris disse que o negociador da dívida externa, o embaixador Jório Dauster, vai mais uma vez a Nova York, na próxima semana, reiniciar as negociações. Ontem, Dauster manteve contatos telefônicos com William Rhodes, do Citibank, chefe do comitê dos bancos credores, mas ainda não ficou definida a data para o reinício dos entendimentos.

Negociações

O presidente do BC considera a negociação com os credores difícil. Lembrou que o Brasil está passando por problemas de estabilização e não pode ceder muito. "As associações estão sendo duras e não há nenhuma surpresa nisso. Resta definir o que Brasil pode oferecer aos bancos e também o que os bancos podem nos oferecer."

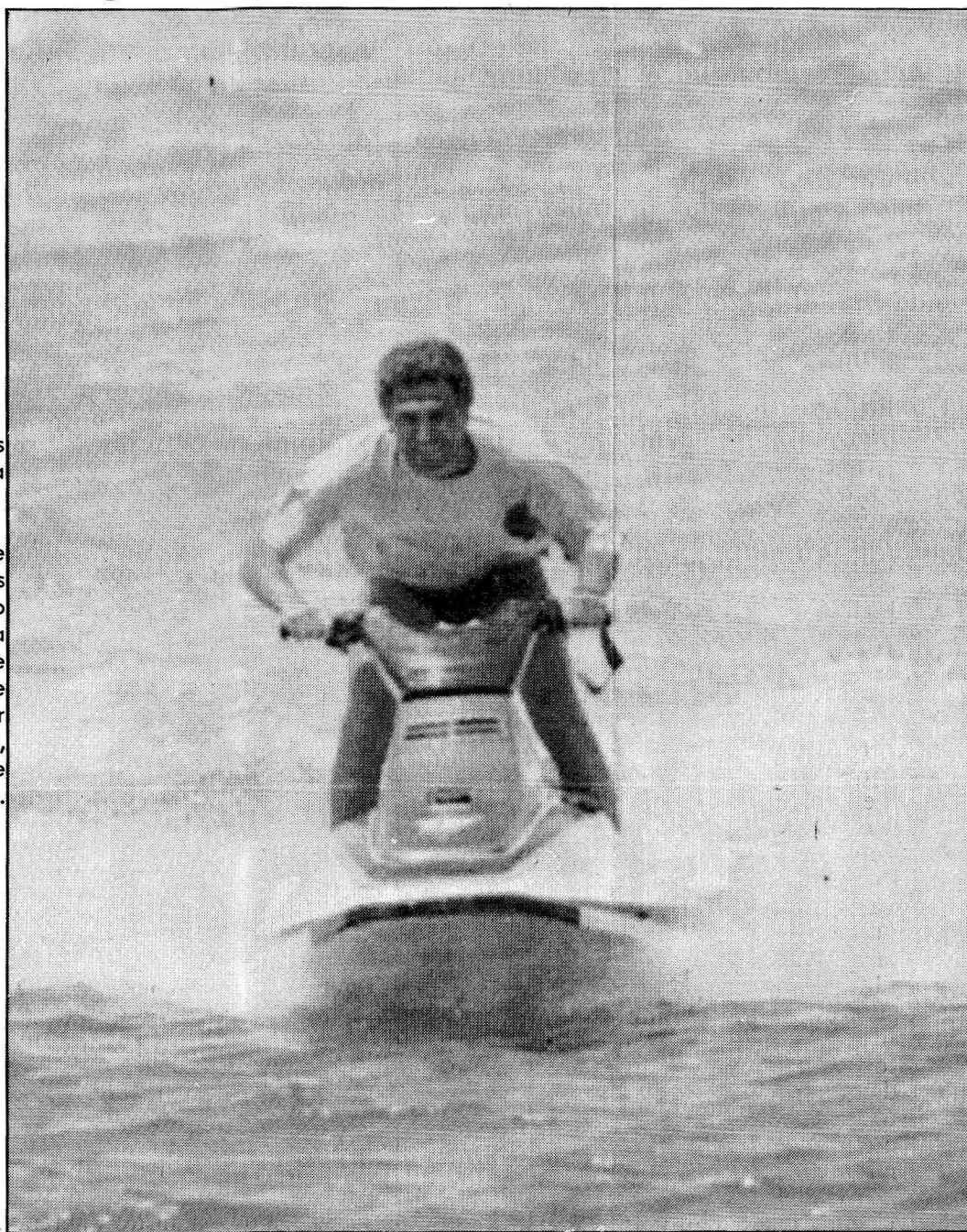
Embora os exportadores reclamem da defasagem da taxa de câmbio, Ibrahim Eris confirmou a expectativa de aumentar o volume das exportações até o segundo semestre. "Sempre haverá aquele que vai reclamar das taxas", disse Eris. Lembrou que é o mercado quem determina a taxa de câmbio, de acordo com o volume de exportações e importações. "E se este volume for baixo, as taxas sobem. Se for alto, decrescem."

Reservas

Com relação às reservas cambiais, Ibrahim Eris lembrou que elas caíram em outubro e novembro de 90, mas se recuperaram em dezembro. "As reservas estão razoáveis, não são altas. E apesar dos quatro meses de exportação baixa, estão subindo, vão subir um pouco mais e depois se estabilizar".

Quanto às taxas de juros, Eris disse continuarão altas, em função da austeridade monetária. Para ele, os melhores investimentos do momento são a caderneta de poupança e os fundos de renda fixa, mas lembrou que, considerando o período do Plano Collor, a melhor aplicação é o cruzado bloqueado.

Ibrahim Eris aproveita o descanso em Angra para se iniciar nas artes do jet-ski, a exemplo de outro ilustre apreciador do esporte, o presidente Collor.



Ana Carolina Fernandes/AE

Eris, o cinéfilo, estica as férias em Angra dos Reis.

Ibrahim Eris pretendia descansar em Angra dos Reis entre o Natal e o Ano Novo, mas não conseguiu devido aos problemas de fim de ano do Banco Central. Como só chegou no dia 28, resolveu esticar as férias, apesar do presidente Collor já ter voltado a Brasília.

Muito bronzado, de calção e camiseta, o presidente do BC acordou ao meio-dia, no primeiro dia útil do ano, enquanto às 8h10 Collor já estava no helicóptero que o levava a Brasília, de terno e grava. Eris disse que está dormindo, lendo e mergulhando. E também passeando de jet-ski pelas águas de Angra.

O presidente do BC revelou ser amante de cinema, "um crítico". E contou que aos 14 anos, em sua cidade, Raíra, na Tur-

quia, escrevia sobre cinema no jornal. Eris lembrou também que de 1970 e 1973, quando dava aulas na Rice University, nos EUA, frequentava como ouvinte as aulas do curso de cinema. "Cheguei a participar de debates com Roberto Rossellini."

Garante que assistiu a todos os clássicos do cinema, desde os filmes mudos com Theda Bara, Pola Negri e Rodolfo Valentino à época hollywoodiana. "Anastácia", com Ingrid Bergman, considera inesquecível.

Do tanto ver cinema, Eris passou de espectador a crítico, escrevendo suas idéias no jornal de Raíra. Até aconselhou aos leitores os filmes de Jean-Luc Godard, devido à linguagem revolucionária do diretor francês. Ibrahim Eris lembrou que

houve uma fase de interesse pelos detalhes técnicos dos filmes, como enquadramento e iluminação. E assistiu, três, quatro vezes a cada filme — conforme aconteceu com o "Os Sete Samurais", de Akira Kurosawa. Um dos **cult-movie** do presidente do BC é outro filme japonês, "Tokyo Story", de Ozuo.

Eris tem predileção pelas biografias e histórias e não gosta de ficções. Talvez, por isso, ele ache chatos os filmes do italiano Ettore Scola ("O Baile"). "Ettore não é tão bom assim. É superestimado pela crítica." Em Portugal, Eris está lendo "Great Cat Massacre", sobre a mentalidade francesa nos séculos XVI e XVII, e "Tempo do Rei Sol", de Jacques Wilhelm, sobre o cotidiano dos franceses.